

Notas para o estudo da presença feminina no Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro

*Notes for the study of the feminine presence in
Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*

VANIA PINHEIRO CHAVES
Universidade de Lisboa



Resumo: Este ensaio pretende demonstrar que o *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro* (1851-1932), forma peculiar de um gênero editorial e literário, foi um importante espaço de divulgação de ideias e de conhecimento, bem como de relacionamento entre portugueses e brasileiros. Nele colaboraram, ainda que em número inferior ao dos homens, muitas mulheres, famosas ou desconhecidas, cuja participação abarca todos os tipos de produção escrita da coletânea: poesia, ficção, crítica, prosa de cariz informativo, passatempos.

Palavras-chave: Cultura portuguesa e brasileira; *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*; Escrita feminina

Abstract: This essay shows that *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*, a unique editorial and literary form, was an important space of exchange of ideas and knowledge and for the relations of Portuguese and Brazilians. Many women, famous as well as unknown, contributed to the *Almanaque*, yet not in such great number as the men. This contribution, however, includes all written production incorporated in this book: poetry, fiction, informative prose, crosswords.

Keywords: Portuguese and Brazilian Culture; *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*; *Écriture féminine*.

Primeiro produto da pesquisa sobre a presença feminina no *Almanaque de Lembranças*¹ – que o Grupo de Investigação 6 do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CLEPUL) está iniciando –, este ensaio visa também chamar a atenção para um anuário de grande interesse para o conhecimento das relações luso-brasileiras e que, tendo sido muito prestigiado e popular no seu tempo, é quase desconhecido nos dias de hoje.

Definido por Ernesto Rodrigues (1999) como uma fusão do jornal, da revista e do livro, o *ALLB* funcionava na altura da sua publicação como manual prático de consulta diária e era, em geral, comprado ou oferecido de presente, no Ano Novo. Integrado num gênero simultaneamente editorial e literário (cf. Chartier 2001), ele deve ainda ser enquadrado no subgrupo dos almanaques literários, por apresentar, além de vasta informação prática para o ano vindouro, passatempos, textos muito variados sobre os diversos campos do conhecimento humano,

composições literárias em verso e em prosa, bem como artigos de natureza histórico-crítica sobre autores e obras da literatura universal.

Impresso em formato de livro de bolso, na sua quase totalidade em Lisboa,² o *ALLB* teve uma existência invulgarmente longa, visto que circulou de 1851 a 1932. Criação de Alexandre Magno de Castilho – irmão do renomado escritor romântico português António Feliciano de Castilho – o *Almanaque de Lembranças* manteve-se na posse da sua família até ao penúltimo número. O seu aparecimento se deu numa altura em que este gênero de publicação alcançara, em Portugal e no Brasil, incontestável importância e expansão, pelo fato de os

¹ Intitulada, inicialmente, *Almanaque de Lembranças*, esta publicação passou a chamar-se já no quinto número *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*, tendo adotado, a partir de 1872, a designação *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*. Pela sua brevidade, utilizarei preferentemente a primeira designação ou as iniciais da segunda (*ALLB*), que é a mais conhecida.

² Excetuam-se os três primeiros números que foram impressos em Paris.

intelectuais dos dois lados do Atlântico terem percebido os seus benefícios e, em particular, a possibilidade de atingir um vasto público e, com isso, melhor contribuir para o desenvolvimento cultural das respectivas nações e para o interesse pela literatura.

Esses eram exatamente os propósitos dos seus editores, homens de cultura elevada e sólida reputação. Fios condutores da coletânea, determinando a sua natureza e ideologia, eles realizavam múltiplas tarefas, entre as quais a seleção das informações, dos escritos e autores que nela figuravam, a redação de textos de carácter enciclopédico, de comentários de natureza variada, de agradecimentos e registos fúnebres, a troca de correspondência com leitores e colaboradores, aos quais davam conselhos e cujos textos elogiavam ou criticavam.

O projeto editorial de Alexandre Magno de Castilho, continuado pelos editores que o sucederam, tem suas finalidades e méritos assinalados logo no “Prologo” do volume inaugural, no qual, a par com a novidade decorrente da inexistência declarada de publicação similar em Portugal, destaca-se a variedade da obra, referida da seguinte forma:

Quanto á variedade difficil fôra encerrar em tão diminuto quadro, mais vasta collecção de apontamentos em todos os ramos dos conhecimentos humanos. Apontamentos, é a palavra própria. O que só pretendi foi publicar um livrinho ameno, proprio para todos os paladares, e de innegavel utilidade, ao mesmo tempo para todas as classes. As pessoas instruidas folgarão de recordar-se; as outras acharão bastante que aprender, e em todo o caso um estímulo a sua curiosidade.³

E, de fato, neste primeiro número já se encontram quer um conjunto de informações muito frequentes nos almanaques – informações essas colocadas logo nas primeiras páginas e encabeçadas pelos seguintes títulos: “Computo ecclesiastico” (p. 21), “Temporas” (p. 21), “Festas Moveis” (p. 22), “Quatro estações do anno” (p. 22), “Bençãos Matrimoniaes” (p. 22), “Eclipses” (p. 23), “Dias de Grande Gala” (p. 23-24), “Pequena Gala” (p. 24), “Mercados e Feiras em Portugal, Para 1851” (p. 25-31), “Tabella dos Incendios” (p. 32) – e de indicações concernentes a cada um dos dias do ano – de que é exemplo o dia primeiro de Janeiro:

JANEIRO 1 – Quarta. CIRCUMCISÃO DO SENHOR. Santa Eufrozina. *Grande gala. Beijamão. Indulgencia em varias Igrejas. Festa na Graça, Barreiro, e Seixal.* – *Levantamento de Guilherme Tell, na Suissa, em 1308* (Vide p. 36). *Morte de Luz XII de França, em 1515. Descoberta do Rio de Janeiro, em 1532, por Martim Affonso de Souza. Acclamação de D. João V, em 1707* (op. cit., p. 34).

– quer um grande número de textos breves sobre diversos assuntos, o que pode ser exemplificado com os dois pequenos textos que acompanham as informações relativas ao dia um de Janeiro acima transcritas. No primeiro, intitulado “Anno Novo” e desenvolvido em 35 linhas, o autor, sem dúvida, o próprio editor, reflete sobre a particular importância desse dia que se abre para o porvir e propõe: “começemos a ser o que no fim quereríamos sem duvida ter sido” (*idem, ibidem*); no segundo, limitado a 10 linhas e intitulado “Circumcisão” explica que no dia 1 de Janeiro a Igreja celebra aquele rigoroso preceito da lei antiga imposto a todas as crianças do sexo masculino no oitavo dia do seu nascimento.

Da variedade das matérias tratadas no *Almanaque de Lembranças para 1851* pode dar conta a listagem abaixo, em que se transcrevem alguns dos títulos dos pequenos textos que o editor junta às informações que dá em cada um dos dias do ano:

Affonso d’Albuquerque e a Embaixada da Persia (p. 35)
 As Moscas de S. Narciso (p. 36-37)
 Galileo (p. 40-41)
 Pedro Grande, Imperador da Russia, e Mestre [Carpinteiro (p. 43)
 Carrilhão Electrico (p. 44)
 Homeopathia (p. 459)
 Capitolio (p. 45-46)
 Eclipses (p. 48)
 Insectos Luminosos (p. 52)
 Pasquins (p. 57-58)
 Aqueducto das Aguas Livres (p. 64)
 Agricultura na China (p. 65)
 Extraordinario Temporal (p. 84)
 Miseria de Torquato Tasso (p. 89-90)
 Entrudo (p. 91-92)
 Quakers (p. 100-101)
 Judith (p. 106-107)
 Primavera (p. 107-108)
 Camões (p. 110-111)
 Incendio na Igreja do Loreto (p. 115)
 Etymologia da Palavra: Saloio (p. 116)
 Serpente Giboia (p. 127)
 Quinta Feira Santa (p. 132)
 Barómetro (p. 140-141)
 Para que Servem as Ortigas (146-147)
 Modo de Fazer Casar todas as Raparigas (p. 151-152)
 Bellezas de Cintra. Decima (p. 157)
 Benjamin Franklin (p. 178-179)
 Quadratura do Circulo (p. 179-80)
 Sacrificios Humanos em Cartago (p. 206)
 Receita para Viver Muitos Annos (p. 212)
 Fandango (p. 224)
 Terremoto em São Miguel (p. 256)
 Anagramas (p. 263)
 Os Medicos Turcos (p. 268)
 Origem das notas de música (p. 279-80)
 Mês d’Outubro (p. 282-83)
 Esperar por Defuntos (p. 300)
 Alcorão (p. 302)

³ *Almanaque de Lembranças para 1851* por Alexandre Magno de Castilho, 2 ed. Lisboa, Imprensa de Lucas Evangelista, 1853, p. [17].

Considerando a coletânea “uma livraria em miniatura”,⁴ Alexandre Magno de Castilho anuncia, no volume para 1854, que “acceita com o maior reconhecimento quaesquer artigos que, por sua natureza e limitadas dimensões, possam entrar no seu Almanaque para 1855, quer se lhe remettão assignados, quer anonymos”⁵ e agradece a colaboração que “não poucos litteratos portuguezes dos mais distinctos lhe prestaram” (*idem, ibidem*). No entanto, em 1860, protesta, com veemência, contra os maus poemas que lhe foram enviados:

Por Christo e por quantos santos ha na côrte do céu, não me matem com versos! N'isso já pouco se admite hoje a mediocridade, e a maior parte das poesias que se me remetem está cem grãos abaixo do máu. [...] Antes uma pagina de boa prosa do que outra de versos detestaveis.⁶

É incontestável o enorme sucesso que o *Almanaque de Lembranças* teve junto ao público, não só em Portugal e nas suas Províncias Ultramarinas, mas também no Brasil. Comprovam-no, desde logo, as suas tiragens que chegaram a exceder os vinte mil exemplares – acrescidos, às vezes, por reedições. O estreitamento das relações Portugal-Brasil constituiu, portanto, um objetivo fulcral da publicação iniciada por Alexandre Magno de Castilho, que, já no almanaque para 1856, faz votos para que ele seja – como verdadeiramente foi –

um nexu mais entre nós [portugueses] e os nossos irmãos brasileiros; estreite e fortifique os vinculos de sangue que mutuamente nos prendem; e já que é livro de lembranças, leve tambem lembranças da patria aos que longe d'ella gemem saudades!...⁷

O interesse pela participação brasileira evidencia-se bem no fato de diversos números do *ALLB* oferecerem facilidades para a remessa de textos ao editor, já que os textos produzidos no Brasil podiam ser enviados para José Feliciano de Castilho, então residente no Rio de Janeiro.⁸ Quase sempre silencioso nas questões da política do seu tempo, o *Almanaque de Lembranças* se posicionou com firmeza na defesa das ligações, da história e da cultura comum de Portugal e do Brasil, realizando talvez o que Eliana de Freitas Dutra considera ser uma estratégia de domínio cultural, naturalizadora da autoridade do colonizador e da supremacia da civilização europeia (cf. DUTRA, 2005: 116-127).

No conjunto formado pelo *ALLB* são visíveis as inúmeras transformações por que passou, entre as quais se destacam a variação da sua extensão (que aumenta das 100 páginas do primeiro número para mais de 500, acrescidas por vezes dum Suplemento, voltando a reduzir o número de suas páginas nos últimos anos), a maior ou menor inclusão

de colaboradores e o alargamento e diversificação das suas matérias. Semelhante ao das publicações do mesmo tipo, o seu conteúdo inicial incluía apenas o calendário português, com o signo correspondente a cada mês, e algumas informações de cariz religioso (santos do dia, comemorações e prescrições da Igreja) e social (datas de festas nacionais, natalícios da família real portuguesa e da família imperial brasileira, elenco das feiras de Portugal). Progressivamente ampliado, este almanaque passou a incluir inúmeros informes sobre fenômenos astronômicos, meteorológicos, sobre transportes, correios, pesos e medidas, feiras, etc, a par com passatempos, poemas e textos em prosa de natureza informativa, criativa ou crítica, além de troca de correspondência do editor com seus leitores e colaboradores.

A publicação de escritos de autoria feminina no nosso almanaque não tardou muito, dado que já, em 1854, se encontram quatro textos produzidos por mulheres: três poemas – “Um cypreste”, de Antonia Gertrudes Pusich,⁹ “Canto ao amanhecer”, de Maria Rita Colaço Chiappe¹⁰ e “Dia de defunctos”, de Elisa Morin¹¹ – e um texto em prosa: “Usos e prejuisos no Minho”, assinado com o pseudônimo Obscura Portuense.¹² A partir dessa data, todos os seus volumes passaram a incluir colaboração feminina, que foi, em geral, crescendo até ao fim do século XIX, quando voltou a baixar. As décadas de 80 e 90 do século XIX são aquelas em que aparece um maior número de produções de autoria feminina, o que em parte se explica pelo fato de nos anos de 1886, 1887, 1889 e 1890 terem sido publicados também volumes suplementares.

Aspecto curioso e muito elucidativo do pensamento que preside à construção do *Almanaque de Lembranças*, ou melhor ainda da mentalidade do tempo, é o fato de as mulheres que têm os seus escritos nele editados serem colocadas num índice próprio em que elas são sempre referidas como “Senhoras”, enquanto os homens que

⁴ *Almanaque de Lembranças para 1852* ilustrado com 185 vinhetas, por Alexandre Magno de Castilho, Paris, s/ed, s/d, p. 22.

⁵ *Almanaque de lembranças para 1854* (tiragem 16,000 exemplares) ornado com 112 gravuras, por Alexandre Magno de Castilho, Lisboa, Imprensa de Lucas Evangelista, 1853, p. [15].

⁶ *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para o anno de 1860* (bissexta) com 446 artigos e 101 gravuras por Alexandre Magno de Castilho, Lisboa, Typographia Franco-Portugueza, 1859, p. 5.

⁷ *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para 1856*, Lisboa, Typographia Universal, 1855, p. 27.

⁸ Em alguns números do *ALLB* se diz: “Os artigos que de qualquer ponto do Brasil nos hajão de ser mandados, poderão sobrescriptarse ao Conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, no Rio de Janeiro, por quem, prompta e obsequiosamente, nos serão remettidos” (*Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para o anno de 1860*, p. 4).

⁹ Op. cit., p. 150-151.

¹⁰ Idem, ibidem, p. 222-223.

¹¹ Idem, ibidem, p. 327-328.

¹² Idem, ibidem, p. 135-136.

também nele escrevem aparecem noutra índice referidos como “Autores”.¹³

De qualquer modo, totalizam alguns milhares os escritos de autoria feminina publicados no *ALLB*, mas ainda não é possível afirmar-se com rigor qual a sua percentagem no conjunto da produção textual do nosso almanaque, embora seja claro que é muito inferior à dos homens. De prova serve o *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brazileiro para o anno de 1874*,¹⁴ que não difere muito do que se passa em todos os outros e no qual os escritos de autoria feminina somam trinta e cinco, enquanto os de autoria masculina totalizam cento e doze, aos quais cabe acrescentar os cento e cinquenta e seis textos produzidos pelo editor, sendo que apenas um deles vem assinado.¹⁵

Por outro lado, é muito elevado o número de “Senhoras” que tiveram os seus escritos editados nessa coletânea, pois numa contagem, que ainda terá de ser revista, foram encontrados mais de mil e trezentos nomes, iniciais e pseudônimos femininos, identificados em primeiro lugar pelo fato de aparecerem sempre precedidos pela designação “Dona ou “D.”. Todavia, boa parte dessas colaboradoras assina apenas um, dois ou três textos, e muito poucas mais de uma dezena. Algumas delas participam no *Almanaque de Lembranças* apenas com passatempos, seção em que, por vezes, mais avultada é a sua presença.

Tal como acontece com a colaboração masculina do *ALLB*, o conjunto das “Senhoras do *Almanaque*” engloba figuras ilustres do passado e do presente, a par com outras menos conhecidas ou mesmo totalmente ignoradas nos dias de hoje. Dentre as primeiras podemos citar os nomes de Georges Sand, Soror Violante do Céu, Marquesa de Alorna, Viscondessa de Balsemão, Maria Amália Vaz de Carvalho; no segundo e terceiro grupos colocam-se, por exemplo, Emília Augusta de Castilho, Inês Sabino, Anália Vieira do Nascimento, Virgínia Quaresma, Adelaide Sarmento.

Tomando novamente como objeto de análise o almanaque para o ano de 1854 é de referir que das quatro escritoras com textos publicados – Antónia Gertrudes Pusich, Maria Rita Colaço Chiappe, Elisa Maria e Obscura Portuense – apenas a primeira gozou de alguma notoriedade no seu tempo. Antónia Gertrudes Pusich – filha de Antônio Pusich, nobre italiano que se fixou em Portugal ao casar-se com Ana Maria Isabel Nunes, cujo pai era valido da rainha D. Maria I - nasceu em Cabo Verde, em 1805 e faleceu em Lisboa, em 1883. Monárquica e profundamente religiosa, Antónia Pusich¹⁶ foi jornalista e autora de inúmeras obras literárias, entre as quais se incluem poemas, ficção e teatro. De Maria Rita Colaço Chiappe, melhor referida como Maria Rita Chiappe Cadet, que colaborou nos almanaques de 1854

a 1888 com cerca de três dezenas de escritos, sabe-se já que é uma das primeiras autoras portuguesas de textos originais para crianças e que publicou *Os contos da mamã: dedicados à infância portuguesa* (1883) e um volume de poesias intitulado *Sorrisos e lágrimas* (1875). De Elisa Maria não se conhecem senão esses prenomes, tendo a sua produção se limitado ao poema saído no almanaque para 1854. Quanto à Obscura Portuense, dificilmente será possível identificar, posto que ela assim o quis, ao esconder-se através de um pseudônimo, que revela, no entanto, o espaço em que produziu o seu texto. A sua colaboração no *ALLB* é, todavia, considerável – 8 textos em prosa e 1 passatempo – e se estendeu de 1854 a 1861.

A frequente indicação pelas “Senhoras” do *Almanaque de Lembranças* dos locais em que produziam os seus escritos permite inferir que são oriundas não só de Portugal e das suas Colônias, mas também do Brasil e de outros espaços, tendo vivido, quer na altura em que os seus textos foram editados, quer em época anterior. Mas, sem antes fazer-se um levantamento rigoroso e completo, não se pode afirmar com rigor qual a percentagem de colaboradoras portuguesas, luso-africanas, brasileiras ou estrangeiras do *ALLB*. Aliás, tal conclusão será sempre falível, pois é quase impossível, saber-se a nacionalidade e/ou lugar de nascimento de boa parte delas, pois, em geral, está indicado apenas o local em que produziram os seus escritos ou, o que é mais grave, tais colaboradoras não referem local de produção, residência ou origem. E para complicar há, por outro lado, quem mencione diferentes locais nos vários volumes do almanaque em que comparece.

Em todo o caso, a análise já realizada permite concluir, como seria de esperar, que a colaboração proveniente de Portugal continental excede a de qualquer outro espaço. De demonstração, serve a lista das “Senhoras que colaboraram” no almanaque para o ano de 1874:¹⁷

¹³ No almanaque para 1874, os dois índices vêm assim encimados: “SENHORAS / que collaboraram no presente Almanaque” (p. 16); “AUTHORES / Dos artigos assignados d’este Almanaque” (p. 18).

¹⁴ *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brazileiro para o anno de 1874* ornado de gravuras com o retrato e o elogio biographico do Sr. L. A. REBELLO DA SILVA [...] por ANTONIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO, Lisboa, Lallemand Frères Typ., 1873.

¹⁵ Trata-se do Elogio biográfico de Luís Rebelo da Silva, texto de abertura do referido almanaque (p. 5-13), que traz no final a indicação do seu autor: A. X. Rodrigues Cordeiro.

¹⁶ Considerada por Maria Luísa V. Paiva Boléo (revista *Máxima*, Março de 1998) como a primeira jornalista portuguesa, fundou os jornais *A Cruzada*, *A Beneficência* e *A Assembleia Literária*, nos quais procurou despertar nas mulheres o interesse pela aprendizagem da leitura e da escrita a fim de participarem na vida social e política. É também autora de obras literárias de poesia, ficção e teatro.

¹⁷ Op. cit. p. 16-17. Os nomes das colaboradoras estão transcritos tal como aparecem no índice do almanaque.

Adelia Josephina de C. Fonseca (Bahia)
 A. E. Almeida Brito (Fornos do Dão)
 Algarvia (--)
 Amelia Augusta Quintino Furtado (Faro)
 Amelia Janny (--)¹⁸
 Annalia Vieira do Nascimento (Porto Alegre)
 Anonyma Famalicense (E. M.)
 Augusta Gabriella (Santa Comba Dão)
 Carolina Amelia de Freitas e Sá (Coimbra)
 Catharina Maxima de Figueiredo (Goiaes)
 Christina M. d'A. Brenne Adrião (Queluz)
 E. A. (--)
 Francisca A. C. de Mattos (Ílhavo)
 Francisca Carolina Garcia Redondo (Brasil)
 Guilhermina de Jesus Maria da Costa e Silva (Foz Dão)
 Guiomar Torrezão (Lisboa)
 H. (--)
 Ignacia Filippa Martins Ramalho (Monte do Paço – Reguengos)
 Joanna Emilia da Silva Segurado (Vila Alva)
 Julia de Gusmão (--)¹⁹
 Julia Henriqueta de Brito Mousinho (Tomar)
 Leonor Adelaide de Figueiredo (Lamego)
 Leopoldina de Jesus Paes Mamede (Celorico da Beira)
 Maria Amalia Vaz de Carvalho (Pintéus)
 Maria do Pilar Alvares Ribeiro (Vila do Conde)
 Maria do Pilar Bandeira Monteiro Ozorio (Bretiande)
 Maria José Ernestina d'Oliveira C. Corte Real (--)²⁰
 Maria José Furtado de Mendonça (Celorico da Beira)
 Maria Leopoldina A. Furtado de Mendo[n]ça (Celorico da Beira)
 Marianna Angelica d' Andrade (Setúbal)
 Marquiza d'Alorna (--)²¹
 Narcisa Amália (Brasil)

Como se pode deduzir desta listagem, são trinta e duas as senhoras que colaboraram no almanaque em análise, sendo vinte e seis delas nascidas ou residentes em Portugal e apenas quatro no Brasil. Não foi possível, contudo, localizar duas delas, até porque indicaram apenas as suas iniciais: E. A. e H.

Não se conclua, contudo, que a colaboração brasileira foi sempre tão diminuta, pois chega, às vezes, a ultrapassar a de Portugal e suas Colônias, como ocorre no *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brazileiro para o anno de 1894*²², que é também o que contém maior número de textos de autoria feminina:

¹⁸ Poetisa portuguesa, cujo nome aparece noutros volumes associado quer a Coimbra, quer ao Rio de Janeiro.

¹⁹ Noutros volumes, este nome surge acompanhado da indicação: Lisboa.

²⁰ Noutro volume o nome desta senhora está relacionado com Fiães do Ervedal (Portugal).

²¹ Um dos títulos nobiliárquicos de D. Leonor de Almeida Lorena e Lencastre e designação pela qual é mais conhecida esta famosa escritora portuguesa do final do século XVIII e início do século XIX.

²² *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brazileiro para o anno de 1894* [...] por Antonio Xavier Cordeiro, Lisboa, Livraria de Antonio Maria Pereira, 1893.

Total de escritos de autoria feminina: 105
 Escritos de Portugal: 20
 Escritos das Colônias portuguesas: 5
 Escritos do Brasil: 72
 Escritos de outros espaços: --
 Escritos sem indicação de proveniência: 8

Note-se outrossim que são raríssimos os escritos que não provêm do espaço, a que se pode chamar lusófono.

No que se refere à participação de “Senhoras” do espaço lusófono é de mencionar também que elas se ligam a localidades as mais diversas, o que revela, por outro lado, a difusão da leitura da coletânea por todo esse vastíssimo território. Não foi ainda possível elaborar a lista completa das localidades indicadas no *Almanaque de Lembranças*, mas pode-se desde já afirmar que totalizam algumas centenas. Dentre elas surgem: Bodiosa, Santo Tirso, Ílhavo, Guiães, São Miguel de Seide, Coruche, Tavira, Velas (Ilha de São Jorge), Funchal – em Portugal –, Moçamedes, Goa, Nova Goa, Cidade da Praia, Benguela – nas então suas Colônias –, Santana do Livramento, São João Nepomuceno, Juazeiro, Acaraú, Uberaba, Itaiqui, Cametá, Itabira – no Brasil.

O levantamento já realizado permite ainda afirmar que a produção feminina do *ALLB* se enquadra nos três grandes conjuntos em que ele pode ser subdividido – prosa, poesia e passatempos –, bem como nos diversos subgrupos que cada um deles engloba. Além de terem produzido todo tipo de passatempos, essas senhoras escreveram poesia de formas e assuntos muito variados, sendo igualmente muito diversificadas as matérias tratadas na sua prosa. De comprovação serve o elenco da produção feminina do almanaque para 1874, ordenado alfabeticamente e subdividido pelos três conjuntos que dele foram formados:

Prosa

Augusta Gabriella, A poesia e a cruz, p. 348-50
 Catharina Maxima de Figueiredo, Uma manhã de dezembro, p. 374-5
 Ignacia Filippa Martins Ramalho, A esperança, p. 252-3
 Maria do Pilar Bandeira Monteiro Ozorio, A ermida da Senhora da Guia dos Cyprestes, p. 160-1

Poesia

Adelia Josephina de Castro Fonseca, Soneto, p. 363
 A. E. Almeida Brito, Regresso d'um anjo, p. 388
 Algarvia, Ao mar, p. 233
 Algarvia, Uma voz, p. 274
 Amelia Janny, Versos escriptos n'uma carteira, p. 374
 Annalia Vieira do Nascimento, N'um album, p. 332
 Anonyma Famalicense (E. M.), Que noite!, p. 383
 Francisca Carolina Garcia Redondo, Recordações, p. 249
 Guilhermina de Jesus Maria da Costa e Silva, Amor, p. 131
 Guiomar Torrezão, Beatriz, p. 347
 H., O meu sonho, p. 382

- Julia de Gusmão, No seu dia de annos, p. 305-6
 Leonor Adelaide Figueiredo, Um dialogo, p. 335
 Maria Amalia Vaz de Carvalho, Fragmento, p. 379
 Maria José Ernestina d'O.C. Corte Real, Não chores,
 p. 303
 Maria José Furtado de Mendonça, A Flor Symbolica,
 p. 294
 Maria Leopoldina A. Furtado de Mendonça, Primavera,
 p. 216
 Marianna Angelica d' Andrade, Soares de Passos, p. 223-4
 Marqueza d'Alorna, Ausencia, 367
 Narcisa Amalia, Amor de violeta, p. 181

Passatempos

- Amelia Augusta Quintino Furtado, Charada Novissima,
 p. 397
 Annalia Vieira do Nascimento, Logogripho Acrostico,
 p. 194-95
 Annalia Vieira do Nascimento, Charada XLVII, p. 365
 Carolina Amelia de Freitas e Sá, Logogripho X, p. 229
 Christina M. d'A. Brenne Adrião, Logogripho XIII,
 p. 259-60
 E. A., Charada Grammatical, p. 328
 Francisca A. C. de Mattos, Charada LI, p. 385
 Joanna Emilia da Silva Segurado, Charada XXXV, p. 303
 Julia Henriqueta de Brito Mouzinho, Logogripho XXV,
 p. 354
 Leopoldina de Jesus Paes Mamede, Charada XIX, p. 214
 Maria do Pilar Alvares Ribeiro, Charada VIII, p. 151

Dentre as poucas conclusões que se podem tirar da investigação em curso está a da importância e variedade da produção feminina do *Almanaque de Lembranças*, bem como a do interesse que tem um estudo aprofundado desse material para o conhecimento da cultura e da vida no espaço lusófono da segunda metade do século XIX e das três primeiras décadas do século XX. Se bem que a maior parte das escritoras que nele colaboraram não tenha passado à História, algumas foram conhecidas na época e em certos casos mereceram o aplauso de seus contemporâneos. Elas são portanto uma parte importante do universo cultural lusófono.

Referências

- CHARTIER, Roger. *A nova história cultural*. Org. de Linn Avery Hunt. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 DUTRA, Eliana de Freitas. Laços fraternos. In: *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, jul.-dez. 2005. p. 116-127.
 RODRIGUES, Ernesto. Espaços alternativos. In: *Cultura Literária Oitocentista*. Porto: Lello, 1999.

Recebido: 04 de abril de 2011
 Aprovado: 12 de maio de 2011
 Contato: vaniachaves@netcabo.pt